



**O FAZER TEATRAL NO IFMA: narrativas que contam nossas histórias e
fazeres docentes**

**REALIZACIÓN TEATRAL EN IFMA: narrativas que cuentan nuestras historias y
nuestros haceres**

THEATRICAL MAKING AT IFMA: narratives that tell our stories and what we do

Karina Veloso Pinto¹-

<https://orcid.org/0000-0002-9747-2447>

Resumo

Nesta pesquisa de doutorado analiso como nossas práticas docentes- com ênfase no fazer teatral- com suas inquietações, desafios e anseios são desenvolvidas e suas contribuições para o ensinar e aprender Teatro, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), nos campi Zé Doca, Codó e Barreirinhas. Por se encontrar na fase inicial, apresento os caminhos percorridos até aqui, em que destaco as reflexões sobre os impactos desse fazer no IFMA-campus Zé Doca, a partir das atividades desenvolvidas no coletivo de teatro GEPAT-Pessoas. A pesquisa narrativa é o aporte metodológico e o lugar da percepção e da fala é o das docentes e dos alunos, tendo em suas narrativas, a possibilidade de construção textual com voz coletiva e a escrita textual será realizada por mim, a partir dos direcionamentos recebidos na orientação.

Palavras-chave: Fazer teatral, Práticas Docentes, Narrativas, Educação Profissional e Tecnológica.

Resumen

En esta investigación doctoral analizo cómo se desarrollan nuestras prácticas docentes -con énfasis en hacer teatro- con sus inquietudes, desafíos y anhelos y sus aportes a la enseñanza y aprendizaje del Teatro, en el de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) en los campus Zé Doca, Codó y Barreirinhas. encontrado en la fase inicial, presento los caminos recorridos hasta el momento, en los que destaco las reflexiones sobre los impactos de este trabajo en el IFMA-campus Zé Doca, a partir de las actividades desarrolladas en el colectivo de teatro GEPAT-Pessoas. La investigación narrativa es la metodología aporte y el lugar de percepción y discurso es el de docentes y estudiantes, teniendo en sus narrativas, la posibilidad de construcción textual con voz colectiva y la escritura textual será realizada por mí, a partir de las indicaciones recibidas en la orientación.

¹ Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC (doutoranda). Pesquisa em andamento-2022. Área de estudo: Pedagogia das Artes Cênicas, orientador: Dr. Flávio Desgranges- Bolsa de fomento (FAPEMA). Professora de Arte do IFMA-Campus Zé Doca, consultora *ad hoc* de projetos de pesquisa e extensão do IFMA, coordenadora do coletivo de teatro GEPAT-Pessoas desenvolvendo atividades voltadas para o ensino, pesquisa, extensão, produção e apreciação artística e integra o grupo de pesquisa iNerte.

Palabras llave: Hacer teatro, Prácticas de Enseñanza, Narrativas, Educación Profesional y Tecnológica.

Abstract

In this doctoral research I analyze how our teaching practices - with an emphasis on theater making - with their concerns, challenges and desires are developed and their contributions to teaching and learning Theater, in the in the context of Professional and Technological Education (EPT) on the Zé Doca, Codó and Barreirinhas campuses. Found in the initial phase, I present the paths taken so far, in which I highlight the reflections on the impacts of this work on the IFMA-campus Zé Doca, based on the activities developed in the theater collective GEPAT-Pessoas. Narrative research is the methodological contribution and the place of perception and speech is that of teachers and students, having in their narratives, the possibility of textual construction with a collective voice and the textual writing will be carried out by me, based on the directions received in the orientation.

Keywords:Theater Making; Teaching Practices; Narratives; Professional and Technological Education.

Nossas histórias constroem caminhos que conduzem nossos fazeres docentes

Esta pesquisa tem como proposição analisar a relevância do fazer teatral, a partir das práticas das docentes de Arte-Teatro realizadas com os alunos do IFMA, nos campi Zé Doca, Codó e Barreirinhas para o processo de ensino e aprendizagem em Arte-Teatro e para formação integral dos alunos que constituem esses espaços formativos.

O fazer teatral que direcionará a análise é a partir das aulas regulares de Arte, no tocante ao campus Barreirinhas, pois não há presença de um coletivo de teatro, e os outros dois campi analisarei este fazer realizado nos coletivos de teatro, o grupo GEPAT-Pessoas e o grupo Incanturias em cena².

Neste contexto é importante frisar que a educação em Teatro se processa nos mais diversos lugares e situações sociais, numa complicada e significativa teia de experiências, sendo muitas destas perdidas, no tempo e espaço. Vivemos numa correria constante em que raríssimas vezes reservamos tempo para refletirmos sobre as experiências que vivemos e, inclusive, de que forma isso se reverbera no cotidiano escolar.

O Teatro envolve conhecimento e vida humana, como ressalta Florentino (2009); é um campo de estudos amplo com possibilidades para realizar investigações em diferentes perspectivas. Assim, destaco a perspectiva que apresenta a relevância desta investigação, em que inúmeras práticas

² Este coletivo Incanturias em cena foi criado em 2017, sendo constituído por estudantes do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos - EJA, do Ensino Superior, alunos egressos e membros da comunidade.

docentes em Teatro são desenvolvidas, e, em alguns casos, não há a sistematização escrita das experiências vivenciadas.

Esta sistematização possibilita a fundamentação da necessidade da presença e permanência das artes, nesse caso, do Teatro na escola, apresentando dados relevantes sobre desafios e conquistas que poderão ocasionar uma reforma significativa envolvendo o aprender e o ensinar Teatro no chão da escola, principalmente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Os chãos da escola, nesse caso, os campi do IFMA em que analisarei este fazer teatral apresentam esta denominação, em alusão ao nome dos municípios onde estão instalados. Em relação aos cursos voltados ao Ensino Médio, os alunos têm aulas das demais áreas do currículo escolar, além das específicas das áreas técnicas.

E sobre o ensino de Arte nos Institutos Federais é importante ressaltar a sua obrigatoriedade, mesmo nesses tempos de mudanças em relação ao novo ensino médio, no entanto esta obrigatoriedade não se realiza em todos os campi, o que se atribui a diversos fatores, dentre eles: a) a falta de professor da área devido à ausência e/ou poucas vagas ofertadas nos concursos públicos; b) projetos de cursos em que a disciplina Arte não é contemplada, e em algumas situações, c) prática se restringe a uma carga horária ínfima.

Neste cenário, em relação à linguagem teatral, as condições são ainda mais problemáticas, pois o que predomina em diversos campi é a presença de um único professor ³de Arte ensinando uma linguagem específica, sendo na maior parte das vezes, as Artes Visuais.

De modo específico, quanto ao ensino de Teatro, nesta instituição, os maiores problemas enfrentados estão relacionados a ementas dos projetos de cursos que valorizam exacerbadamente as Artes Visuais, pouca carga horária, instalações físicas inadequadas, inexistência de espaços culturais nas cidades em que alguns campi se fazem presentes, inviabilizando um contato mais próximo e significativo com as artes, especificamente o Teatro.

Os professores de Arte atuam nas suas respectivas linguagens desenvolvendo suas atividades, na maioria das vezes de maneira isolada. Por isso, é urgente o registro reflexivo destas práticas, todavia, o registro escrito não se constitui apenas de um saber realizado, relatado, mas um saber que, ao ser registrado e analisado de maneira reflexiva, possibilita a sistematização da aprendizagem e

³No IFMA, destacam-se dois campi em que há professores das quatro linguagens artísticas, a saber, Campus São Luís-Monte Castelo e o Campus São Luís- Centro Histórico, tendo cursos integrados voltados às artes e curso superior em Artes Visuais. A informação sobre a predominância das Artes Visuais foi obtida via grupo de WhatsApp- que congrega todos os professores de Arte do IFMA.

pode ocasionar mudanças reais no currículo e na forma de ensinar e aprender Teatro no contexto da EPT.

Convém destacar que diante deste contexto, há uma vida cotidiana escolar vinculada às práticas docentes em Arte, na linguagem teatral, que também merece destaque, devido a sua importância para a formação dos indivíduos. Destaco a ideia de ensino apresentada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI)⁴ do IFMA, no qual “o Ensino se alinhe à concepção de educação que busca a integralidade da pessoa[...] para promover a formação humanística do sujeito que aprenda de forma significativa e construtiva”.

É interessante perceber como nossas práticas docentes contribuem para possibilitar esta formação. Ainda sobre as nossas práticas docentes, destaco a relevância das experiências vividas ao longo da minha formação acadêmica e nos chãos da escola, juntamente com docentes de outras áreas e da área de Arte-Teatro.

O cruzamento das nossas histórias, os delineamentos e os desafios da nossa caminhada profissional constituem e potencializam nossa prática e nos direcionam a partir das experiências vividas a mudanças, e uma destas é a possível necessidade de alterações curriculares e também escolhas metodológicas que melhor se adequem ao processo de ensinar e aprender Arte-Teatro nesta instituição, com ênfase na realidade de cada localidade.

Então, partindo da ideia de uma formação que se caracteriza como mais humanizada, apesar de se encontrar ainda muito tecnicista, indaga-se: como se caracteriza e se realiza o fazer teatral nas práticas docentes nestes campi? Quais metodologias utilizadas e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem em Teatro, no contexto da EPT? Como as experiências vividas nas práticas docentes em Teatro podem intervir na formação dos tecnólogos, não só no ponto de vista da compreensão da arte, propriamente dita, como também na sua formação integral?

Esta pesquisa se encontra em fase inicial, mais precisamente no primeiro ano de realização e está direcionada no intuito de encontrar respostas para tais questionamentos e resalto como é importante abordar cada vez mais em nossos registros escritos, o fazer teatral realizado nas nossas práticas, não no intuito de buscar aplausos sobre o que fazemos, mas principalmente em dar visibilidade ao processo de ensino e aprendizagem, tendo a possibilidade de “enquanto sujeito da própria história, [...] (re)desenhar um projeto para o seu futuro”, como enfatiza Desgranges (2011, p.24), nos dando vez e voz, registrando nossos acertos, dificuldades e conquistas.

⁴ INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Projeto **Pedagógico Institucional IFMA 2019-2023**. [São Luís: IFMA]. Disponível em: < <https://proen.IFMA.edu.br/wp-content/uploads/sites/32/2021/02/PPI-1.pdf> > Acesso em 04/10/2021.

A metodologia utilizada é a pesquisa narrativa pautada nos estudos de Clandinin e Connelly (2011) e de Tourinho e Martins (2016, p.124-125) ressaltando que esta modalidade investigativa “busca analisar e compreender as representações, mas, sobretudo, as continuidades e descontinuidades vividas por professores e alunos através de uma abordagem de pesquisa que privilegia ousadias e invenções sobre o ensino”.

O despertar para esta metodologia ocorreu a partir da minha participação no II Congresso Internacional da Federação de Arte Educadores e XXIV CONFAEB. E desde então, meu caminhar foi se direcionando mais ainda para as experiências vividas no ambiente escolar que atuo, apresentando um olhar de quem “experiencia a experiência e é também parte integrante da experiência (CLANDININ; CONNELLY, 2011, p. 81)”.

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseando-se numa proposta de historiar o vivido, por meio do discurso narrativo relatando as experiências vividas e observadas e, conseqüentemente sua reverberação no processo de ensino e aprendizagem em Arte-Teatro. O lugar da percepção e da fala será dos participantes que compõem o universo desta pesquisa-os docentes e discentes, sendo a escrita textual realizada por mim, a partir das orientações recebidas.

Este estudo envolve o vivido por meio da escrita, como língua da experiência (BONDÍA, 2014) e apresento também Dewey (2010) no intuito de respaldar o diálogo com a questão da experiência, sendo importante elemento de discussão no qual fundamenta as narrativas que serão apresentadas na escrita da tese.

A metodologia em relação à realização da entrevista com os discentes compreende ambientes virtuais e para as docentes, ambientes presenciais. Esta escolha se deu a partir do quantitativo de entrevistados. O contato inicial com os participantes-docentes e discentes ocorrerá através do envio do e-mail com endereços enviados em lista oculta, em que apresentarei as informações gerais sobre a pesquisa.

Recorro aos estudos de Goodson (2013) no sentido de reforçar a relevância em estudarmos a vida e o trabalho do professor, pois possibilita de forma colaborativa, reflexões sobre a construção social do ensino. Reitero que o interesse em abordar sobre a prática docente está diretamente ligado ao meu sonho de ser professora e isso foi se materializando no decorrer da minha caminhada como aluna, na universidade e, como docente, em outros espaços escolares, ressalto, portanto, as experiências docentes vividas na Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo e no IFMA-campus Zé Doca.

Apresento minha história com a docência, não no intuito de enaltecer as conquistas deste percurso, mas de vislumbrar como este sonho foi projetado e suas implicações na minha prática docente. Para isso recorro às experiências vividas na infância, lembro quando brincava no quintal da minha casa, em que para os que me observavam, eu falava sozinha, mas na verdade estava na minha sala de aula conversando com meus alunos e neste momento, as primeiras experiências foram bordadas e meu sonho foi oficialmente realizado em 2008, com a aprovação no concurso público.

Como experiência docente atual, destaco o IFMA, em que atuo desde março de 2012 realizando processos voltados para o ensino, pesquisa e extensão em Arte, com ênfase na linguagem teatral. Neste percurso, destaco o fazer teatral desenvolvido no coletivo de teatro, o GEPAT-Pessoas e por estar na fase inicial da pesquisa, apresento a análise sobre o fazer teatral realizado neste coletivo se referindo ao período até onde eu pude caminhar neste doutorado.

Narrativas sobre fazer teatral desenvolvido no coletivo de teatro GEPAT-Pessoas

O fazer teatral⁵ é uma temática ampla e abrangente, e, neste estudo, sua delimitação se refere às abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes, com destaque para as experiências vividas em três campi do IFMA: Zé Doca, Codó e Barreirinhas. Desta forma, o fazer apresentado neste texto se vincula aos fazeres cotidianos atrelados às práticas docentes e meu ponto de partida é a minha própria prática docente, com os alunos que integram o coletivo de teatro que coordeno, que é o GEPAT-Pessoas.

Este fazer se vincula aos fazeres cotidianos atrelados ao processo de ensino e aprendizagem realizados na instituição de ensino ora apresentada, em que ensinar e aprender Teatro precisa dar voz e vez aos partícipes, em etapas diversas, encenando ou colaborando durante qualquer momento do processo de criação, em que o mais relevante não é o produto em si, e, sim, o processo.

Sobre processo e produto, Gama (2000), Koudela (2008a) e Spolin (1984) *apud* Almeida Júnior e Koudela (2015, p. 144) mencionam que

A ideia de processo está ligada à instauração de procedimentos que favoreçam a experimentação teatral. O produto está vinculado à configuração de formas cênicas, com base em processos de investigações cênicas. No âmbito educacional, muitas vezes o produto teatral ainda é encarado como algo menor, de valor insignificante para o aprendizado artístico dos alunos. No processo de ensino e aprendizagem teatral, em escolas de educação básica, persiste a ideia de que o processo, quando bem realizado, por si só, já determinará um produto: alunos capazes de se expressarem com desenvoltura e com capacidade criativa. É

⁵ O fazer teatral apresentado aqui é constituído pelas abordagens teórico-metodológicas das nossas práticas docentes, e está fundamentado nos estudos da pedagogia do teatro, a partir de diversos estudiosos, sendo alguns apresentados neste texto e outros que serão inseridos no decorrer da pesquisa.

corrente também a crença de que um processo teatral vinculado a expectativa de um produto poderá reduzir o ensino de Teatro à simples tarefa de produções de espetáculos, favorecendo os alunos mais habilidosos na arte de representação e estabelecendo a exclusão dos que não se sentem capazes de atuar diante de uma plateia.

Por isso é importante que a escola acolha e desenvolva propostas que atrelem teoria e prática de uma maneira não dissociativa, que envolvam o coletivo, oportunizando a todos os alunos vivenciarem a experiência teatral, possibilitando um processo criador em que os indivíduos percebam e reconheçam a real importância desta linguagem artística não só para o momento em que encenam, mas igualmente para suas vidas, de um modo geral, propiciando aprendizagem significativa.

Os alunos que integram este coletivo são diversos, com seus modos de vida peculiares, seus mundos, suas ideologias e tudo isto integra o processo de ensino e aprendizagem em Arte-Teatro e constitui não só um coletivo de teatro, mas também um coletivo de experiências em Arte que, de maneira gradativa, vem conquistando seu espaço físico e artístico no âmbito da EPT.

Apresento Larrosa nesta parte do texto, no intuito de respaldar o diálogo com a questão da experiência, sendo importante elemento de discussão o qual fundamenta as narrativas apresentadas, pois os participantes desta pesquisa narram suas experiências e a escrita destes relatos são escritos por mim, no intuito de analisar os impactos deste fazer teatral para o processo de ensinar e aprender Arte-Teatro nesta instituição.

Esta análise se apresenta como importante fonte investigativa e também interventiva, possibilitando mudanças em relação ao processo de ensino e aprendizagem em Teatro nesta instituição. A exemplo disso, citamos: aquisição de espaços específicos para a prática teatral, suporte para participação em congressos, em projetos de pesquisa e de extensão, aumento na distribuição da carga horária de aula. Ainda sobre as narrativas, Martins e Tourinho (2016, p.122) afirmam

As narrativas desafiaram, também, os limites convencionais da literatura por caracterizarem-se como um tipo de investigação receptivo a gente comum que aspira contar aspectos de sua trajetória desenhando percursos e rupturas de sua história particular. Paradoxais e, também, ambíguas, as narrativas mobilizam a sensibilidade intelectual, ideológica e psicológica das pessoas interpelando-as e impelindo-as a refletir ou experimentar múltiplas maneiras de perceber e interpretar. Nesse sentido, percebemos que as narrativas criaram uma nova estética, uma maneira peculiar para ouvirmos e entendermos o quê e como os indivíduos se expressam sobre a vida, memória, intimidade, medos, afetos.

As narrativas que se inscrevem neste texto trazem informações relevantes sobre as experiências que marcam este coletivo de teatro, apresentando suas inquietações, medos, percepções e interpretações de mundo, oportunizando compreender o outro, a nós mesmos e, conseqüentemente,

o mundo ao redor, porquanto estamos em constante contato com as emoções, afetividades, bandeiras diversas de lutas possibilitando compreender melhor o contexto que fazemos parte e o ambiente ao nosso redor.

O contexto local em que este coletivo faz parte é o município denominado Zé Doca em que se apresenta um déficit significativo em relação a existência de espaços culturais que propiciem experiências em Teatro, e as escolas se tornam principais, e às vezes, os únicos espaços que oportunizam esta vivência. Neste trajeto, algumas atividades experienciadas se destacam, constituindo-se como caminhos e experiências que deixam marcas e contribuem para consolidação da sua identidade enquanto coletivo de teatro no contexto da EPT.

Sua historicidade merece destaque, pois vislumbra trilhar os caminhos percorridos para compreender de que forma estes percursos tocaram e/ou tocam seus partícipes, bem como sua contribuição para a consolidação de metodologias de ensino e aprendizagem em Teatro na EPT, constituindo-se como aprendizagens de (e para a) vida que se processam para além do IFMA-Campus Zé Doca.

A história se inicia em abril de 2012 e o nome Pessoas faz referência a dois aspectos: ao poema que trata sobre a passagem das pessoas nas nossas vidas e à valorização do material humano que o compõe. A ideia de criar o grupo, partiu dos alunos do ensino médio, em virtude de podermos dedicar um pouco mais de tempo às atividades teatrais, visto que eram ínfimos os horários regulares de aula. Com o decorrer do tempo, os alunos do ensino superior foram se inserindo e este coletivo é composto atualmente por alunos do ensino superior e do ensino médio-, além da professora de Arte (coordenadora), mas em virtude do meu afastamento para cursar o doutorado, as atividades se encontram paralisadas.

Sua proposta artístico-pedagógica é pautada a partir do tripé: processos de criação, pesquisa e extensão. As atividades de pesquisa eram vinculadas ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte Educação- IFMA e atualmente vinculam-se ao grupo de pesquisa que a coordenadora integra.

De modo geral, faixa etária dos integrantes varia de 14 a 27 anos, alguns nascidos e residentes em Zé Doca, outros, em sua maioria, meninas, residentes em repúblicas estudantis e naturais de municípios adjacentes a Zé Doca como: Bom Jardim, Governador Nunes Freire, Santa Luzia do Paruá, Araguanã e Maracaçumé.

Muitos destes integrantes trilharam caminhos fora do IFMA-campus Zé Doca cursando Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Química, Engenharia Elétrica, Biomedicina, Letras, Fisioterapia, Biologia, alguns ainda estão nesta instituição, além de dois destes integrantes terem

cursado Licenciatura em Teatro, na Universidade Federal do IFMA e uma destas ex-integrantes está participando do processo seletivo do campus em que sou professora para ministrar as aulas de Arte, em virtude do meu afastamento para o doutorado.

A experiência do viver cotidiano neste coletivo apresenta informações imprescindíveis para se compreender a trajetória do processo de ensino e aprendizagem, em especial, sobre a prática docente em Arte-Teatro. Deste modo, as vivências artísticas teatrais, os problemas, as batalhas enfrentadas ou não colaboram para a construção sistemática do conhecimento e possibilitam aprendizagens para além dos muros da escola.

Compreender como se realiza este fazer teatral a partir da prática docente possibilita perceber como as relações professor-aluno-sociedade são estabelecidas e como interferem na vida cotidiana deste coletivo.

A apresentação da metodologia de trabalho é crucial, no intuito de se compreender como se processa este fazer teatral. Desta forma, a organização da metodologia de trabalho se realiza a partir de dois encontros semanais, com carga horária de seis horas/semanais, no contraturno de aula dos alunos com atividades voltadas para o processo de criação, pesquisa e extensão.

Os alunos têm oportunidade de participarem de um projeto que além de aprender, conhecer e colocar em prática o que estuda, se tornam propagadores de ações que envolvem também a pesquisa e extensão direcionando suas ações para escolar e local através de atividades, como oficina de teatro, apresentações teatrais, dentre outras ações. Sobre estas ações, uma das integrantes afirmou que

Elas (atividades de apresentação artística, pesquisa e extensão) descarregam um pouco das suas reflexões e pensamentos em mim, e eu os interiorizo, guardando-os com carinho, receio e amor. Elas reviram meus pensamentos, me levam a opinar, justificar, pesquisar, algo. Ensinam uma lição, apontam um erro, demonstram os anseios e medos de uma época passada e alertam sobre os mesmos erros no futuro, e hoje nesse futuro o qual falamos, está o meu presente, no qual vejo os erros de suas épocas se repetindo. Contribuem no que sou, no que vou ser, no que aqueles que as vislumbram podem ser. (Ex-integrante do coletivo GEPAT-Pessoas)

Esta narrativa colabora para compreendermos como este fazer teatral é direcionado e percebido na vida destes alunos. No tocante ao processo de criação das encenações do grupo há uma preocupação com o fazer teatral na escola, com o planejamento das atividades, estudo teórico, prático, leitura de textos diversos e encontros para realização de práticas corporais.

Apresento os percursos que fundamentam algumas das abordagens teórico- metodológicas que contemplam o fazer teatral da minha prática docente, mais precisamente, os processos de criação pautados a partir da pedagogia teatral, como preconizam: Koudela e Santana (2005) no tocante ao

teatro como ação cultural e na proposta da peça didática de Brecht e a proposta do teatro do oprimido destacando-se o “teatro como linguagem viva e presente, e não como produto acabado que mostra imagens do passado (BOAL, 2009, p.143)”.

A ideia é verificar como tais abordagens são realizadas e seus impactos no processo de ensinar e aprender esta linguagem, neste coletivo. Este processo colaborativo é bastante evidenciado no processo de criação das apresentações teatrais, em que os alunos juntamente com a coordenadora discutem desde a temática até a produção das cenas propriamente ditas, e isto que torna todo este processo relevante, pois os alunos são ouvidos e muitas das suas sugestões são inseridas, tendo voz e vez.

Esse é um grupo de mudanças, onde vivenciamos a arte, onde discutimos e decidimos em conjunto o que produziremos, aprendemos coisas diferentes todos os dias, e principalmente, aprendemos a viver. Nos sentimos importantes porque nossas opiniões, ideias são ouvidas e inseridas nas atividades que realizamos. Aprendemos com nossos erros, acertos. A viver em grupo, respeitando os pensamentos diferentes, convivendo e celebrando nossas diferenças, com algo em comum, a paixão pelo Teatro. (Ex-integrante do coletivo GEPAT-Pessoas)

As experiências (com) partilhadas contribuem para ressignificar algumas impressões que os próprios integrantes têm sobre si próprios, pois a interação neste coletivo se apresenta de maneira dialógica, colaborativa oportunizando-os a conviverem e decidirem em grupo. Isto não só fortalece as relações, mas influencia diretamente o fazer teatral no GEPAT-Pessoas, principalmente o processo de criação das apresentações artísticas.

Uma das propostas de trabalho consiste basicamente em acolher estas memórias, estas experiências e no momento adequado, dependendo da proposta textual de encenação, inseri-las no processo de criação das apresentações artísticas, bem como as pesquisas e as atividades de extensão.

Este coletivo já produziu alguns trabalhos artísticos e o processo de criação se realiza a partir da seguinte estrutura: discussão com todos os integrantes sobre a temática trabalhada, estudo de textos que abordem a temática contemplada para a apresentação, escolha do texto e /ou produção coletiva do texto, os ensaios (alongamentos, aquecimentos, aquecimento vocal, jogos e improvisação, ensaio das cenas e texto, relaxamento), avaliação do processo de criação e autoavaliação realizada pelos próprios integrantes.

Os integrantes têm a possibilidade de estabelecer uma relação mais profícua com o Teatro. E convém enfatizar que eles poderiam estar fazendo qualquer outra atividade depois da rotina cansativa de aulas de um turno integrado, mas escolheram permanecer mais um turno na instituição para

experienciarem algo que de alguma forma lhes faz bem ou entender melhor os motivos que os levam a participar deste coletivo e é isso que preciso analisar também aqui.

Desta forma, destaco a importância de analisar a pesquisa e a extensão em Teatro na educação, em especial, no IFMA-campus Zé Doca. Os alunos que vivenciam este tipo de atividade têm a possibilidade de aprender não só conteúdos cognitivos, mas diversos tipos de conteúdo e, melhor, contribuindo para que mudanças significativas possam ocorrer para todos os envolvidos nesta caminhada, inclusive a comunidade local.

Os alunos têm a possibilidade de vivenciar uma proposta de aprendizagem que articula os saberes- a produção e difusão de conhecimentos-voltados para valorizar o mundo do trabalho e os segmentos sociais, destacando-se que o aprendem dentro da instituição se estende para a comunidade. No caso desse coletivo de teatro, sobressaem-se como atividades de extensão, as oficinas de teatro ofertadas para a comunidade local e de pesquisa, os projetos de iniciação científica.

De acordo com a resolução nº87, de 05 de outubro de 2011-que trata sobre as diretrizes para a gestão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFMA- no artigo 7º destacam-se as seguintes atividades que envolvem a pesquisa desenvolvida, em especial, pela coordenadora do GEPAT-Pessoas: “Art.7º I-orientações em programas institucionais de iniciação científica e tecnológica; II-coordenação de projetos de pesquisa reconhecidos pelos IFMA e III-participação em grupos de pesquisas cadastrados na Pró- Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPGI), junto ao CNPq e certificados pelo IFMA [...] (IFMA, 2011, p.4)”.

Desde o início das nossas atividades participamos de projetos de iniciação científica⁶ que contemplam a área de Arte, em especial, o Teatro. Estas pesquisas são imprescindíveis para conquistarmos nosso espaço não só físico, mas espaço enquanto área de conhecimento, tão importante quanto qualquer outra do currículo escolar.

É importante informar que a pesquisa não se dá somente através dos projetos de iniciação científica(PIBIC), mas estão imbricadas na pesquisa, o estudo investigativo de determinados processos (criação de encenações e atividades extensionistas, em especial, as que compreendem a realização de oficinas de Teatro na comunidade) transformando-se em artigos científicos para serem

⁶Os projetos de iniciação científica são fomentados pelo IFMA, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do IFMA (FAPEMA), são projetos que contemplam alunos do Ensino Médio (PIBIC-EM) e do Ensino Superior (PIBIC-SUPERIOR), dentre os que forma mencionados, o único voltado para alunos do Ensino Superior foi o último, contemplando dois alunos do curso de Licenciatura em Química.

apresentados nos congressos⁷ que participamos tanto específicos na área de Arte, como também em outras áreas, com apresentação de trabalho: resumo, artigos, comunicação oral, participantes de minicursos e oficinas de teatro, tendo a possibilidade de assistir espetáculos teatrais, aprender arte com arte.

Estas atividades tornam a proposta artística deste coletivo importante, sendo um diferencial na e para a formação destes alunos, em que têm a possibilidade de aprender na escola ou fora dela, participando de eventos científicos, apreciando encenações artísticas, apresentando as suas próprias encenações nos percursos trilhados ao longo da sua formação, com destaque ainda para as atividades de extensão e as pesquisas realizadas e apresentadas em diversos eventos científicos.



Imagem 01 – Apresentação oral da pesquisa **Memórias de Teatro no IFMA: uma análise das atividades extensionistas e do processo de criação das apresentações artísticas vivenciadas pelo GEPAT-Pessoas**, no período de 2015 a 2016, no Seminário de Iniciação Científica (SEMIC), IFMA, 2016.

Fonte: Arquivo Pessoal de Karina Pinto.

Esta imagem é uma das que apresenta muita significância para o coletivo GEPAT-Pessoas e para mim, enquanto professora desta instituição e coordenadora deste coletivo, pois ao ver esta imagem e escrever este texto, as narrativas que sobressaem é para mencionar que esta ex-integrante defendeu sua dissertação recentemente e que cursará o doutorado em Química.

Sua trajetória na pesquisa também se iniciou com o fazer teatral neste coletivo, sendo bolsista duas vezes, de dois projetos de pesquisa que foram realizados durante a sua permanência como aluna no IFMA-Campus Zé Doca, sob a minha orientação. Mas reitero que esta caminhada é carregada de conquistas e muitos obstáculos que foram e mais outros ainda que precisam ser superados.

⁷Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação Científica (CONNEPI); Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Seminário de Pesquisa e Inovação Científica (SEPIIE), Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil (CONFAEB), dentre outros.

No cotidiano escolar da EPT há uma vida cotidiana escolar atrelada às práticas docentes que precisam ter visibilidade, como ressalta Masschelein (2021, p.38) “em que nos faz lembrar a importância da voz do professor para fazer a escola”. E neste caso, das professoras de Arte-Teatro que ocupam estes espaços, reforçando a necessidade de possibilitar um processo de ensino e aprendizagem significativo.

Dialogando com as ideias de Biscaro (2020, p.127) é relevante frisar que “compreender a natureza do trabalho docente e as particularidades do que significa formar outros seres humanos me permitiu criar ferramentas muito mais conscientes para a prática em sala de aula” é importante que cada vez mais, principalmente neste contexto da EPT tenhamos este olhar debruçado para o cotidiano das nossas práticas.

Destaco também que a escola, muitas vezes, é o único espaço onde os alunos têm pela primeira vez contato com as artes, em especial, o Teatro. Por este motivo, o ideal seria que este contato se realizasse com significância tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Nem sempre, porém, é isso que acontece. Mas é importante destacar “a importância do trabalho do professor, enfrentando com seus alunos desafios impostos diariamente, cotidianamente. Eles não deixarão de existir, nós não deixaremos de insistir” (CASTILHO; FOGAÇA, 2021, p.25).

Considerações sobre as inquietações de uma pesquisa em processo

Por enquanto as narrativas que apresentei e que continua em análise, se referem aos fazer teatral realizado no coletivo de teatro, GEPAT-Pessoas. O objetivo crucial desta pesquisa é analisar o fazer teatral e seus impactos na Educação Profissional e Tecnológica, mais precisamente no IFMA, bem como para a vida dos participantes desta pesquisa.

Ao seu término haverá a realização de uma exposição itinerante contendo os dados coletados. Esta exposição percorrerá os campi envolvidos e depois percorrerá outros campi do IFMA e terá como parte da programação, a oferta de uma oficina de curta duração (60 horas) sendo realizada de forma on-line e presencial, cujo público-alvo sejam professores da rede estadual que trabalham com a área de Arte, nos municípios onde estão localizados os campi e, posteriormente a proposição é realizar parcerias a fim de que esta exposição e formação se estendam a toda rede de ensino pública maranhense.

Referências

- BISCARO, Barbara. Vociferar a escola-um relato de experiência da docência. *In*: NOGUEIRA, Marcia Pompeo; VIDOR, Heloíse Baurich; CABRAL, Bianca Scliar; DESGRANGES, Flávio; CONCÍLIO, Vicente (orgs.). **Pedagogias do desterro: práticas de pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Hucitec, 2020.
- BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Tremores: escritos sobre experiência**. 1ªed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- CASTILHO, Jacyan; FOGAÇA, Marcos Clóvis. **Ideias confinadas ou Minha janela se abriu pra praça: O fazer teatral online com estudantes da rede pública**. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021.
- CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.
- DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do espectador: provocação e dialogismo**. 3ª ed.SP: Editora HUCITEC, edições Mandacaru, 2011.
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. – (Coleção Todas as Artes).
- FLORENTINO, Adilson. A problematidade epistemológica do saber teatral. *In*: FLORENTINO, Adilson; TELLES, Narciso (orgs.). **Cartografias do ensino do teatro**. Uberlândia: EDUFU, 2009.
- GAMA, J.C.M; KOUDELA, I.D.; SPOLIN, V. Processo e Produto. *In*:ALMEIDA JUNIOR, José Simões de.; KOUDELA, Ingrid Dormien. (orgs). **Léxico de Pedagogia do Teatro**. 1ª ed.-São Paulo: Perspectiva: SP Escola de Teatro, 2015.
- GOODSON, Ivor. Historiando o eu: a política-vida e o estudo da vida e do trabalho do professor. *In*: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. **Processos e Práticas de Cultura Visual e Educação**. Rio Grande do Sul: Editora da UFSM, 2013.
- INSTITUTO FEDERAL DO IFMA. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Projeto Pedagógico Institucional IFMA 2019-2023**. [São Luís: IFMA]. Disponível em: < <https://proen.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/32/2021/02/PPI-1.pdf> > Acesso em 04/10/2021.
- INSTITUTO FEDERAL DO IFMA. **Resolução nº87, de 05 de outubro de 2011- Diretrizes para a gestão das atividades de ensino,pesquisa e extensão**. Disponível em < https://prpgi.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/35/2010/10/www.ifma.edu.br_images_arquivos_CONSUP_Resolucao_2011_87.pdf> Acesso em março de 2018.
- KOUDELA, Ingrid; SANTANA, Arão.P.de. **Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação**. *In*: Ciências Humanas em Revista-São Luís, V.3, n.2, dezembro de 2005.
- MASSCHELEIN, Jan. Fazer escola: a voz e via do professor. *In*: BONDÍA, Jorge Larrosa; RECHIA, Karen C.; CUBAS, Caroline J. (orgs.).**Elogio do professor**.-1.ed.-Belo Horizonte: Autêntica, 2021.
- TOURINHO, Irene; MARTINS, Raimundo. (Des) arquivar narrativas para construir histórias de vida ouvindo o chão da experiência. *In*: SOUZA, Elizeu; TOURINHO, Irene; MARTINS,

Clementino de. (orgs). **Pesquisa Narrativa: interfaces entre histórias de vida, arte e educação.**
Santa Maria/RS: Editora da UFSM, 2016.